

MERCADO DE ARTE

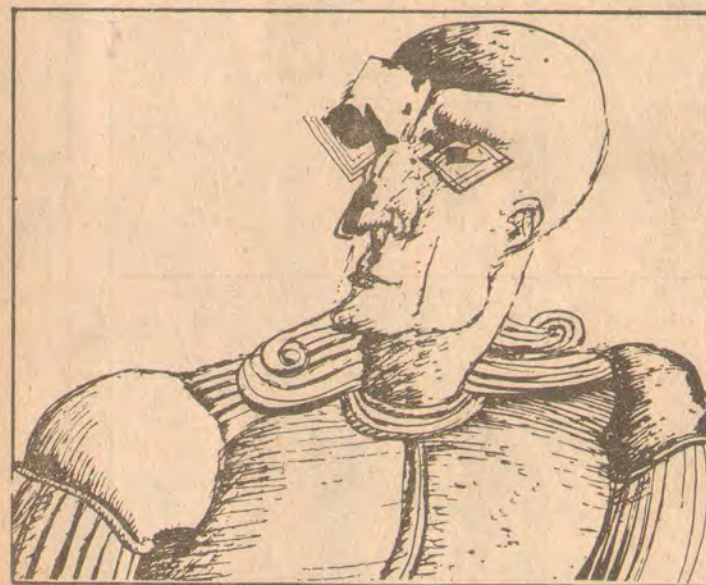
UMA LEI PARA BENEFICIAR OS ARTISTAS OU A RECEITA FEDERAL?



Roberto Magalhães
Aquarela (1967)



Gastão Manuel Henrique
desenho a nanquin (1976)

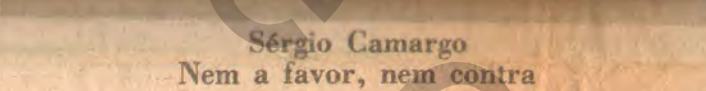


Ligia Clark
Uma lei incontrolável

caderno
B



Anna Bella Geiger
O mercado em baixa



Sérgio Camargo
Nem a favor, nem contra



todas as suas peças, pois consideram-nas "obras concluídas", Ligia Clark afirma não possuir um mercado. Vive de renda. Tem um marchand, Jean Boghici, que tentará abrir futuramente um mercado para a artista.

Roberto Magalhães trabalha diretamente com duas galerias: Andréia Sigaud e Saramenha, e considera o mercado atual normal e a nova lei "ótima".

Acho difícil um controle. Temos que esperar para ver como vai funcionar. Mas o artista não tinha nenhuma garantia, a obra passava de mão em mão e ele só recebia a primeira vez, geralmente a preços baixíssimos.

O escultor Sérgio Camargo é de opinião contrária, apesar de enfatizar "não ser a favor nem contra". Simplesmente diz não entender a lei, "que paralisa o mercado e não beneficia ninguém".

Em primeiro lugar não há instrumental para controlá-la, como o teatro tem a SBAT. Depois, o mercado de arte no Brasil é incipiente e os artistas acabam cedendo suas obras aos marchands. Na verdade, é um mercado indisciplinado, onde o artista, de modo geral, não consegue nem o financiamento para sua exposição, como acontece na Europa. Eu, por exemplo, não exponho se a galeria não comprar 50 por cento das peças.

Quanto aos jovens, Sérgio Camargo acha que os marchands terão uma resposta para todos eles: "Se você está protegido pela lei eu não tenho que colaborar." O escultor lembra que os beneficiados serão os herdeiros dos artistas mortos, "e olhe lá".

O mercado atual, em sua opinião, é muito individual e, pessoalmente, ele não se pode queixar, apesar da falta de museus cariocas.

Lelões também não me interessam. São pouquíssimos os meus trabalhos que chegam até eles. Não são comerciais, como 90% do que é apresentado. Em geral, os nossos leilões são lamentáveis. Esta nova lei pode afetá-los, o que, aliás, não seria nada mal, pois não têm nenhum caráter cultural.

Para o artista em geral, no entanto, a "lei dos 20%" irá desvinculá-lo cada vez mais do marchand.

Porque no Brasil não existem marchands acompanhando os artistas, seus sócios mesmo. Temos sujeitos que abrem uma boutique e querem usufruir das comissões como os marchands europeus, que dão todo o apoio a quem faz arte. Quando quero comprar alguma coisa em galeria, ninguém me vende com 50% de abatimento. Então por que dar abatimento ao marchand? Os artistas



Adriano de Aquino
Com o tempo tudo se adapta

são uns trouxas em fazerem tais acordos, a não ser que se tenha um acerto com determinada galeria.

Sérgio Camargo teme que a nova lei crie um mercado paralelo: "Realmente, o único dado positivo é prejudicar os leilões de má qualidade."

Se algum problema os marchands estão vendo nesta lei "ele diz respeito à Receita Federal", é o que afirma Anna Bella Geiger, que acusa as galerias que afirmam estar fechando suas portas "de nunca terem atuado culturalmente".

Não adianta achar que podemos ou não abrir mão desses parcos 20%. O mercado não anda nada fácil para o artista não consagrado. Minha experiência pessoal, que é fazer arte reprodutível, como a gravura, por exemplo, está sentindo que o mercado está em baixa. Não posso falar das grandes transações. E não podemos esquecer que estamos no início do ano.

Para Anna Bella Geiger, as galerias preferem investir em artistas já mortos e valorizadíssimos, "mas estão usando os 20 por cento como desculpa".

Rubens Gerchman vê o mercado atual de maneira pessimista. O artista está tentando lançar-se em Nova Iorque e já está com uma exposição de desenhos marcada para o próximo dia 18. A "lei dos 20 por cento", segundo ele, "não vai dar certo". Está fadada ao fracasso pela impossibilidade de se controlar a venda da obra de arte.

Vai funcionar como desestímulo, porque já temos poucos interessados em obras de vanguarda. Em minha opinião é mais uma transa de imposto de renda. Estão querendo controlar colecionadores e apelaram para esta lei, que poderia ser até mais realista. Voto de bandeja, é verdade, mas num momento ruim. Inclusive, tentaram a mesma coisa nos Estados Unidos e França, e não deu certo. Vai acabar afastando os colecionadores ou gente que começava a investir no mercado.

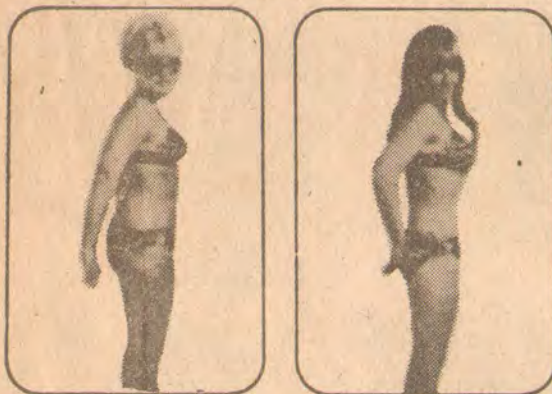
Este tipo de proteção não interessa a Pietrina Checchachi, que acha, inclusive, a porcentagem estipulada pela lei "muito exagerada".

Quem compra para investir, infelizmente a maioria, vai deixar de fazê-lo. E os leilões perderão o sentido. Terão que trabalhar com artistas mortos consagrados.

Para a pintora, o mercado está estável e atualmente prepara peças para as bienais de Valparaíso, no Chile, e da Colômbia, além de uma exposição já marcada na Galeria Ipanema.

O mercado de arte, como outro qualquer, é um sistema de troca, lembra Adriano de Aquino, que mesmo favorável aos "20 por cento" coloca em dúvida seu benefício ao artista jovem e a afirmativa de um marchand sobre as dificuldades criadas para se levar uma mostra para o exterior: "Nunca levaram. Até parece que vai modificar alguma coisa!"

Em apenas 4 horas



voltei a ser eu mesma.

Antigamente eu me olhava no espelho e parecia ver outra pessoa. Tudo por causa dos centímetros que eu tinha em excesso.

Mas desde que eu fui ao Esthetic Center isso já não é mais problema.

Em apenas um mês, com uma hora por semana, e graças à T.A.T., Técnica Térmica Acelerada, eu perdi todos os centímetros excessivos. E ganhei um emprego melhor e um novo namorado. Não é maravilhoso?

esthetic center

Orientação e Assessoria Estética

COPACABANA ☎ 275-1444 Praça Demétrio Ribeiro, 17 - 3º (Barata Ribeiro esq. de Princesa Isabel)	MEIER ☎ 249-4744 R. Dias da Cruz, 143 conj. 405
TIUCA ☎ 234-7118 ☎ 234-5829 Praça Saens Peña 45 - sala 1108	LEBLON ☎ 274-1895 Av. Ataulfo de Paiva, 1079 sala 505
ICARAI ☎ 719-3026 R. Gavão Pinoto, 182 (Center 4) sala 520	

Para homens e mulheres - Aberto das 8 às 20 horas.

TURISMO

QUARTA-FEIRA CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

COIFAS RENOMA

R. Visc. de Pirajá, 550/L. 311. Tels.: 239-3697 • 232-6168 • 239-6546 • 252-4646.



21 MODELOS EM CORES E MEDIDAS DIFERENTES. COIFAS EM AÇO INOX. COIFAS ESPECIAIS SOB MEDIDA E EMBUTIDAS EM ARMÁRIOS.

sux'ar

CURSOS

- DECORAÇÃO
- PAISAGISMO
- JARDINAGEM
- PERSPECTIVA
- MAQUETE
- HIST. DA ARTE
- FOTOGRAFIA
- PORTUGUÊS PRÁTICO
- ORGANIZAÇÃO E MÉTODO
- MATEMÁTICA FINANCEIRA

INST. INTERNACIONAL DE CULTURA
R. Visconde de Pirajá, 580/219
Tel.: 259-1898 - Ipanema

"MA CUISINE"

ARTE CULINÁRIA

Comida Natural

Chinesa

Dietética

Pâtisserie

R. FIG. MAGALHÃES, 226-5301

236-4911

VENHA CONHECER

STUMPI

MOVETS

AV. 28 DE SETEMBRO, 191-B

UM GRUPO DE PSICÓLOGOS

Propõe concretizar uma experiência pioneira no Brasil.

Selecionar empregadas domésticas por testes psicológicos, entrevistas e referência comprovada.

A utilização do método científico garante uma visão aprofundada do candidato.

Como saber se o motorista contratado tem reflexos reduzidos?

E se a bebê é muito agressiva?

Acerte com uma assessora doméstica em alto nível

235-7825 e 236-3340

Garotada!
HOJE! TEATRO INFANTIL

Sempre peças diferentes com
ENTRADA GRÁTIS
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

3 acessos: N. S. de Copacabana,
Atlântica e Francisco Otaviano, Posto 6.

Shopping Cassino Atlântico